



Créditos fotográficos: Marta Moreiras (Dakar, Senegal, 2022)

Negociando e defendendo os direitos dos comerciantes informais transfronteiriços

Casos bem-sucedidos da África Ocidental e África Central

Sobre o projeto

Ao longo dos anos de 2021 e 2022, a StreetNet International desenvolveu um projeto que visou a fortalecer as capacidades de suas organizações afiliadas da África Ocidental e Central para melhor negociarem e incidir politicamente pelos direitos dos comerciantes informais transfronteiriços.

Ao longo dos anos de 2021 e 2022, a StreetNet International desenvolveu um projeto que visou a fortalecer as capacidades de suas organizações afiliadas da África Ocidental e Central para melhor negociarem e incidir politicamente pelos direitos dos comerciantes informais transfronteiriços.

O projeto se iniciou com uma série de webinars, realizados entre março e junho de 2021, que exploraram as questões relacionadas ao comércio informal transfronteiriço e incentivaram afiliadas a identificar problemas transnacionais e transversais, assim como particularidades e diferenças.

Ao fim da series de webinars, as afiliadas da StreetNet que dividem fronteiras trabalharam juntas para colocar em prática o conhecimento adquirido, na forma de atividades de negociação e incidência política, melhorando, assim, as condições e as políticas ligadas aos comerciantes informais transfronteiriços. As experiências vivenciadas até o mês de março de 2022 foram, em um primeiro momento, documentadas na publicação “Incidência política para comerciantes informais transfronteiriços - Experiências da África Ocidental e Central”. A presente publicação apresenta o trabalho realizado por nossas afiliadas durante a segunda rodada de negociações, ocorrida até dezembro de 2022.

Este projeto foi desenvolvido em cooperação com a SACBTA (South African Cross Border Trade Association), ITUC Africa (International Trade Unions Confederation - Africa), OTUWA (Organisation of Trade Unions in West Africa) e ATUMNET (African Trade Union Migration Network).



Oficina organizada por nossas afiliadas Ligue pour les Droits de la Femme Congolaise (DR Congo) e Confédération Syndicale du Congo (Congo-Brazzaville)

Fronteira Gana + Togo

FÓRUM DAS PARTES INTERESSADAS DO COMÉRCIO INFORMAL TRANSFRONTEIRIÇO



Em 27 de outubro a 2022, a UNIWA, em colaboração com a FAINATRASIT, organizou o Fórum das Partes Interessadas do Comércio Informal Transfronteiriço 2022, cujo tema foi: **A criação de um ambiente favorável para os atores da economia informal no comércio transfronteiriço.**

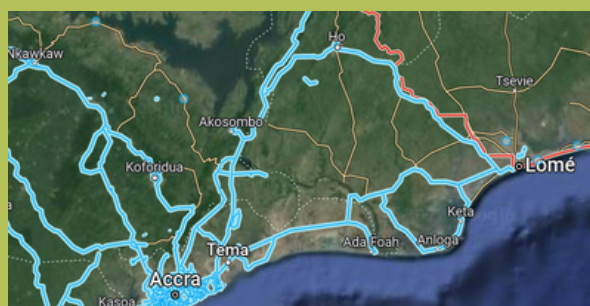
Diversas instituições estatais do Togo e de Gana participaram do Fórum:

- Serviço de imigração
- Polícia
- Serviço alfandegário
- Autoridade tributária
- Instituição de saúde
- Instituição agrícola
- Agentes de carga

As várias partes interessadas buscaram responder à pergunta: *Que estratégias devem ser implantadas para criar um ambiente propício ao comércio transfronteiriço?*

A segunda atividade consistiu em uma **oficina de sensibilização** cujo tema foi Tendências emergentes e novas intervenções para reduzir os desafios associados ao comércio transfronteiriço, com participantes da UNIWA e da FAINATRASIT, além do sr. Theophilus Oteng Pabi, vice-superintendente de imigração.

- **UNIWA** (Union of Informal Workers Associations)
- **FAINATRASI** (Faitière National Travailleurs du Secteur Informel du Togo)



Fronteira Gana + Togo

FÓRUM DAS PARTES INTERESSADAS DO COMÉRCIO INFORMAL TRANSFRONTEIRIÇO

A última atividade organizada visou a **conscientizar** os atores em campo. Os participantes, um total de quarenta (40), incluindo membros da UNIWA e da FAINATRASIT, foram a campo para a conscientização em massa dos atores da economia informal tanto do lado togolês quanto do lado ganense da fronteira, com flyers criados para o evento.

Como resultado do Fórum, as partes interessadas concordaram em:



Criar uma plataforma para todas as partes (UNIWA + FAINATRASIT + os representantes dos Serviços Alfandegários presentes no Fórum)



Criar dois (2) pontos focais em Gana e no Togo para facilitar o cruzamento das fronteiras.

Acompanhamento

Os stakeholders solicitaram a implantação de um documento de identificação para os atores da economia informal de forma a facilitar o seu trânsito entre as fronteiras.

As lideranças da UNIWA e da FAINATRASIT farão o acompanhamento, junto às autoridades, da emissão do documento de identificação e outras ações importantes para tornar as atividades de comércio transfronteiriço menos complicadas para os membros das duas organizações.



Fronteira entre RDC + Congo Brazzaville

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS DIREITOS DOS COMERCIANTES



Uma delegação da LDFC viajou ao Congo Brazzaville para se reunir com a CSC e avaliar o trabalho realizado pelas duas organizações até o presente.

Conscientização no terreno

A missão no Congo Brazzaville teve início com uma sessão de conscientização junto a mulheres comerciantes. Elas foram aconselhadas a criar uma **associação própria e filiá-la à CSC**, para que possam acompanhar o trabalho realizado pelo sindicato pelos trabalhadores da economia informal, realizar ações de incidência aos órgãos decisórios do país e defender as suas causas perante as instâncias nacional, municipal e as autoridades locais

Unindo forças

Representantes da LDFC, CSC e da Associação FIVC (Femmes Vendeuses du Congo Brazzaville) se reuniram para compartilhar suas experiências a partir do trabalho que realizam. A CSC partilhou a sua longa história como sindicato e a LDFC partilhou a sua experiência na organização de mulheres trabalhadoras da economia informal e na luta pelo seu empoderamento.



Foi decidido que a LDFC ajudará a CSC na organização de trabalhadores da economia informal

- LDFC (Ligue pour le Droit de la Femme Congolaise)
- CSC (Confédération Syndicale Congolaise)



Kinshasa e Brazzaville, na fronteira entre Congo Brazzaville e a RDC

Fronteira entre RDC + Congo Brazaville

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS DIREITOS DOS COMERCIANTES

Avaliação do projeto

Foi realizada uma reunião de avaliação das atividades referentes ao comércio transfronteiriço iniciadas pelas duas organizações desde janeiro de 2022. A CSC continuou seus esforços na organização dos trabalhadores da economia informal e a LDFC continuou a envolver as autoridades para melhorar as condições dos trabalhadores da economia informal e reduzir o assédio policial e administrativo nas fronteiras, nos mercados e nas ruas. A LDFC também continuou a desenvolver atividades de conscientização, informação e treinamento sobre empoderamento para o empreendedorismo e violência de gênero.



A CSC criará um departamento focado na economia informal



A CSC vai solicitar afiliação à StreetNet International, como forma de continuar a desenvolver o seu trabalho junto aos trabalhadores da economia informal



Fronteira Níger + Benim

COMBATENDO A CORRUPÇÃO NA FRONTEIRA



Uma delegação do SYNAVAMAB viajou à cidade fronteiriça de Malanville para participar de uma série de atividades de engajamento com comerciantes e autoridades.

Discussões com comerciantes

A delegação do SYNAVAMAB se reuniu com a Autoridade Autônoma de Gestão do Mercado Internacional de Malanville e membros representantes de diferentes setores, que manifestaram a sua insatisfação com as fracas vendas no mercado e os **problemas causados pelos impostos**.

Observação em campo

Para coletar mais informações, a delegação do SYNAVAMAB também observou a movimentação de passageiros e caminhões nos postos localizados na fronteira Benim-Níger, onde observou funcionários aduaneiros atuando conforme previsto.

- **SYNAVAMAB**
(Syndicat National des Vendeurs, Vendeuses et Assimilés des Marchés du Bénin)
- **UGSEIN** (Union Générale des Syndicats Economie Informelle Niger)



Fronteira entre o Benim e o Níger - com indicação das duas cidades de Gaya e Malanville

Fronteira Níger + Benim

COMBATENDO A CORRUPÇÃO NA FRONTEIRA

A delegação do SYNAVAMAB se reuniu com a delegação da UGSEIN para compartilhar suas observações de 2022 e 2021, na cidade de Gaya. Funcionários alfandegários do Níger e do Benim insistiram que a **economia informal não é reconhecida pelo Estado**. Portanto, os comerciantes devem se formalizar e obter um cartão profissional de importação, IFU e registro comercial.



O SYNAVAMAB e a UGSEIN devem conscientizar e informar seus ativistas de base sobre a necessidade de formalizar suas atividades de economia informal.

No entanto, a delegação da UGSEIN observou que, desde que ambas as organizações começaram a envolver as autoridades, em 2021, os gerentes do mercado de Gaya e os representantes dos comerciantes notaram e reconheceram uma melhoria nas relações entre eles e as forças de segurança.



O comissário de Gaya tomará medidas para remediar os problemas com a polícia.



A UGSEIN e o SYNAVAMAB também enfatizam que a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) devem realizar um controle nas fronteiras.



Ainda há problemas com alguns policiais exigindo propina, mesmo quando os comerciantes apresentam documentos de identificação.

Apesar de alguns resultados animadores, como a melhoria nas relações entre comerciantes e autoridades, **muitas questões ainda precisam ser resolvidas**. Os comerciantes pediram à UGSEIN e ao SYNAVAMAB que acompanhem com mais frequência o andamento das conversas com as autoridades.



OFICINA DE FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES COM COMERCIANTES TRANSFRONTEIRIÇOS



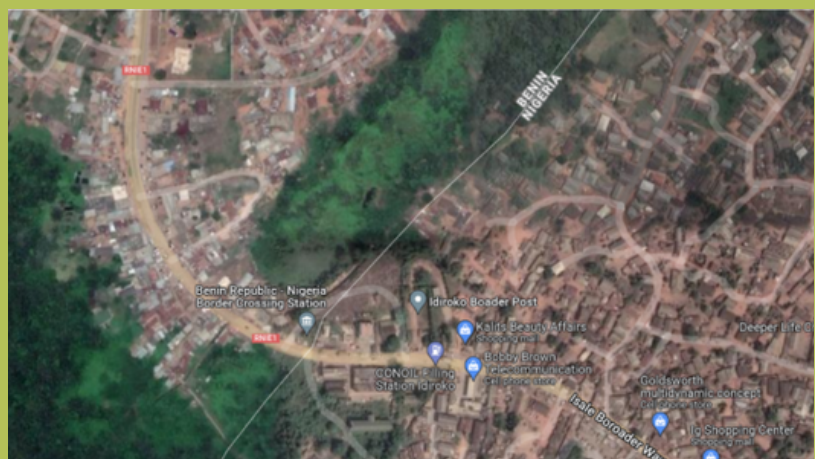
Uma **oficina de formação, de dois dias**, com comerciantes informais transfronteiriços foi realizada em 18 e 19 de novembro de 2022, na cidade fronteiriça de Idi Iroko, na Nigéria. Participaram dela líderes importantes provenientes de 7 comunidades fronteiriças, incluindo Oniro, Oke Odan, Ilase, Ita Egbe, Ajilete, Owode. **Um total de 27 mulheres e 2 homens participaram da atividade.**

Empoderando mulheres comerciantes

Os temas incluídos na oficina foram:

- conscientização e ampliação da compreensão dos comerciantes informais sobre seus **direitos humanos fundamentais**,
- familiarização dos comerciantes com os **principais instrumentos internacionais de direitos humanos** e as disposições constitucionais nigerianas de direitos humanos,
- compartilhamento dos princípios básicos dos **Acordos Comerciais Simplificados** (ACSs) e demais protocolos da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO),
- familiarização com habilidades de liderança, incluindo a realização de reuniões democráticas, coordenação de organizações de trabalhadores com base em regras, **habilidades básicas de incidência política**, como petições, representações e ações conjuntas de trabalhadores

- **FIWON** (*Federation of Informal Workers Organizations of Nigeria*)



The Idiroko border between Nigeria and Benin

Fronteira Benim + Nigéria.....

OFICINA DE FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES COM COMERCIANTES TRANSFRONTEIROS

A última sessão da oficina, ocorrida no segundo dia, conduziu os comerciantes pelos princípios da **Economia Social e Solidária (ESS)** em relação às cooperativas; além disso, também foram apresentados às Cooperativas FIWON e como elas funcionam. Os 15 participantes se registraram formalmente como membros da FIWON Multipurpose Cooperative Society e pagaram a totalidade de suas taxas de inscrição.



Os participantes do workshop concordaram em formar o Comitê Organizador dos Comerciantes de Idiroko, para organizar mais comerciantes e trabalhadores da economia informal na região. Um Comitê Diretivo, composto por 5 pessoas que supervisionarão o processo de organização, foi constituído.



Antes do início da oficina, uma delegação composta por 5 representantes dos comerciantes informais transfronteiriços fez uma visita ao Comando Ocidental de Idiroko do Serviço Alfandegário da Nigéria. No entanto, funcionários importantes não estavam presentes para receber a delegação, apesar do compromisso ter sido agendado.



Fronteira Burundi + RDC + Ruanda

PROTEÇÃO DOS FILHOS DOS COMERCIANTES FRONTEIRIÇOS



Após a implantação da primeira rodada no âmbito do projeto CIT, o SYTRIECI realizou uma análise situacional dos **filhos de comerciantes informais transfronteiriços** nas quatro províncias onde Ruanda faz fronteira com outros países (RD Congo, Uganda e Burundi). Essa pesquisa fará recomendações e apresentará linhas de base para os formuladores de políticas no país e na região, abordando as questões de proteção infantil relacionadas aos filhos dos trabalhadores da economia informal, principalmente os que cruzam fronteiras.

Caminho a seguir

O prazo final para o projeto de pesquisa é no final de 2022. A publicação da pesquisa está prevista para janeiro de 2023. **Várias instituições, autoridades e funcionários de fronteira serão convidados a acompanhar a apresentação dos resultados.**

Esta pesquisa, uma análise situacional das condições de vida dos filhos pequenos de mulheres comerciantes informais transfronteiriças, será uma ferramenta especial utilizada pelo SYTRIECI para aprimorar suas ações incidência com base em pesquisa.



Os membros do SYTRIECI que trabalham como comerciantes transfronteiriços estão desempenhando um papel significativo, fornecendo dados e sendo entrevistados por pesquisadores.

- **SYTRIECI** (*Syndicat des Travailleurs Independents de l'Economie Informelle*)
- **ASSOVACO** (*Association de Vendeurs Ambulantes au Congo*)
- **SYVEBU** (*Syndicat des vendeurs de Rue du Burundi*)



Recursos adicionais

- Relatório da série de webinars sobre comércio informal transfronteiriço (CIT)
<https://streetnet.org.za/document/informal-cross-border-trade-icbt-webinar-series-report/>
- Artigo "All you need to know about informal cross-border trade" [Tudo o que você precisa saber sobre o comércio informal transfronteiriço]
<https://streetnet.org.za/2022/02/14/all-you-need-to-know-about-informal-cross-border-trade/>
- Panfleto "How to improve conditions for informal cross-border trade?" [Como melhorar as condições do comércio informal transfronteiriço?]
<https://streetnet.org.za/document/how-to-improve-conditions-for-informal-cross-border-trade/>

HOW TO IMPROVE CONDITIONS FOR INFORMAL CROSS-BORDER TRADE?

Demands of SNI affiliates which are part of the Economic Community of West African States (ECOWAS)

STOP HARASSEMENT AND VIOLENCE

- Decency and dignity in treatment at border posts when authorities are engaging cross-border traders;
- End all forms of intimidation and harassment to which traders become victims
- Ban on extortion;
- Negotiation of ICBT facilities and decency in treatment at border posts concerning tariffs and violence;
- An end put to the various harassments of which traders are victims;
- Security for traders and their goods (often victims of the lawless);
- Provide facilities for women who engage in cross-border trade;
- Clean up the customs and police corridors of certain countries (e.g., Nigeria) and make them respect the rules established in the ECOWAS or FTAA area.

TAXATION

- Custom Tariffs harmonization at border post to allow for free movement of people and goods;
- Access to certificate of origin to cross-border traders;
- Simplified custom tariffs at all entering post of our borders;
- Everything concerning goods i.e., paying of duty, checking goods and other relevant documents are carried out at one particular point;
- Special tellers for informal traders with fast tracked declarations/transactions without extortion at borders.
- Harmonize the different fees to be paid;
- A border access document is available; significant reduction of taxes within borders;
- Exchange of different currencies;
- Reduction of customs duties on quantities and specific products.

ACCESS TO RIGHTS AND SUPPORT

- Identifying & organizing all ICBT across our countries which are not recognized or organized;
- Promotion of Social Protection, workers' rights and active/participatory social dialogue;
- State provision of informal cross-border traders' loans with reasonable interests/grants to enable them to restart their businesses where there have been casualties and losses on the borders due to abuses suffered; Psychosocial support for ICBT especially those who lost their jobs within the COVID-19 period. Direct investment to generate more wealth in place/reduce poverty;
- Promotion of ILO recommendation 204 and formalization of activities and recognition of informal economy actors.

POLICIES AND REGULATIONS

- Compliance with agreements between ECOWAS countries;
- Introduction and enforcement of ECOWAS ID Cards;
- Close monitoring of harmonization of regulations;
- Proper documentation allowing easy crossing of the border through legal routes;
- Ratification of international documents and instruments to facilitate trade in Africa sub-regions.

INCLUSIVE NEGOTIATIONS

- Creation of a platform of decision-making forums;
- Create a framework for consultations between related stakeholders who work at the borders of neighboring countries;
- Establishment of a border listening and guidance office for traders;
- Establishment of a bipartite consultation framework (Government-Trade Union).

Recursos adicionais

- Ações de advocacy para comerciantes informais transfronteiriços - Experiências da África Ocidental e Central

<https://streetnet.org.za/document/acoes-de-advocacy-para-comerciantes-informais-transfronteiricos-experiencias-da-africa-ocidental-e-central/>



Photo credit: Marta Moreiras (Dakar, Senegal, 2022)

**Ações de advocacy para
comerciantes informais
transfronteiriços**
**Experiências da África Ocidental e
Central**

Primeira publicação apresentando as experiências dos afiliados durante o projeto ICBT



STREETNET INTERNATIONAL 2022



media@streetnet.org.za



+351 938 291 185



www.streetnet.org.za



@StreetNetInternational



@street_net_international



@Streetnet1

Photo credit: Marta Moreiras (Dakar, Senegal, 2022)

